

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

CURSO DE JORNALISMO

LEONARDO CANTEIRO NONIS

FUTEBOL E SOCIEDADE - A INFLUÊNCIA DE UM NO OUTRO

São Paulo

1º Semestre/2019

LEONARDO CANTEIRO NONIS

FUTEBOL E A SOCIEDADE - A INFLUÊNCIA DE UM NO OUTRO

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Dr. Vinicius Prates.

São Paulo

1º Semestre/2019

Este trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Documentário "Futebol e a Sociedade - a influência de um no outro"

<https://www.youtube.com/watch?v=m59UEp0-6x8&feature=youtu.be>

Upload em: 27/05/2019

Dedicatória e Agradecimentos

Gostaria de dedicar este trabalho a meus familiares e amigos que me apoiaram desde a escolha do curso em 2015, ao futebol que sempre me despertou interesse tanto na área profissional quanto na área de lazer, aos professores Vinicius Prates e Hugo Harris que acompanharam o processo desde o começo e me auxiliaram a encontrar os caminhos.

Agradeço também a todos que me concederam entrevistas para que esse trabalho ficasse mais completo e rico em conteúdo.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo discutir a relação da nossa sociedade com o esporte mais popular do mundo, o futebol. Por causa desse imenso interesse do público, o futebol acaba influenciando a sociedade e vice-versa. Os aspectos mais relevantes dessa intensa relação são discutidos nesse filme para que a pessoa que assistir possa refletir e se divertir ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Sociedade, futebol

Abstract

This documentary has as its goal to discuss the relation of our society to the most popular sport in the world, soccer. Because of this huge public interest, soccer influences society and vice-versa. The most relevant aspects of this intense relationship are discussed in this movie so the person who watches it can reflect and have fun at the same time.

Keywords: Society, soccer

Sumário

Introdução	7
I Referencial Teórico	9
I.I Futebol e a sociedade.....	9
I.II Documentário Audiovisual.....	10
I.III Linguagem.....	12
I.IV Jornalismo Esportivo.....	13
II Planejamento da Peça	14
II.I Definições de estilo e linguagem.....	14
II.II Fontes.....	14
II.III Equipe.....	14
II. IV Roteiro.....	15
Considerações Finais	17
Referencial Bibliográfico	18
Apêndices	20

Introdução

Esse projeto de pesquisa aborda a relação entre futebol e sociedade e, conseqüentemente, a importância de um para o outro. Questões como a falta de honestidade, o aumento da violência, falta de segurança estão cada vez mais frequentes tanto em um como no outro. E é aí onde essa relação se encaixa. Será que futebol e sociedade são muito diferentes? Será que por estarem tão conectados, um acaba refletindo no outro? Será que embora sejam uma coisa só deveriam ser separadas uma da outra?

A partir disso, a pergunta problema desse projeto foi: um documentário conseguiria retratar os fatores que relacionam futebol e sociedade e a importância de um para o outro nos dias atuais?

O objetivo principal deste projeto foi realizar um documentário audiovisual jornalístico expondo com argumentos o que forma a relação entre futebol e sociedade desde opiniões a informações importantes e relevantes. Após a exposição, o objetivo foi deixar explícito que existe uma conexão entre ambos para que o espectador possa refletir a respeito.

O objetivo secundário deste projeto foi realizar entrevistas com pessoas profissionais (jornalistas e teóricos) que trouxeram elementos importantes para o tema. O argumento delas é fundamental para o estudo principal desse projeto, para que assim, todas as questões da relação entre futebol e sociedade sejam discutidas e refletidas a fundo. Precisei também compreender as técnicas para realização de um documentário: qual a melhor forma de se começar e encerrar, quais os melhores tipos de perguntas a se fazer ao entrevistado neste caso, investigar o quanto da opinião do cineasta conta na peça final. Tudo o que envolve a parte técnica de um documentário.

Falar sobre esse tema foi interessante para mim, pois o futebol é algo muito presente na sociedade e marcante para ela historicamente. Percebo sempre pessoas discutindo sobre a relevância de fato desse esporte (se é apenas um jogo ou não) e creio que esse é um tema que merece uma reflexão para que todos possam formar melhor sua opinião sobre a importância de um para o outro.

O futebol está mais presente na vida das pessoas do que se imagina. Isso é visto através de frases populares como “A essa altura do campeonato”, “aos quarenta e cinco minutos do segundo tempo” ou “ em time que está ganhando não se mexe”. Com este documentário, a sociedade poderá ver de forma explícita tudo o que a envolve com o futebol e quão diferente seriam suas vidas sem ele desde o uso de frases como essas a bares lotados para assistir a um jogo, a abraços de estranhos após um gol, a capacidade desse esporte de unir pessoas e ao mesmo tempo despertar o lado sujo delas etc.

Além disso, sempre gostei de jornalismo esportivo, então vejo que essa foi uma excelente pauta para esclarecer a verdadeira função de um profissional que trabalha nessa área (se ele trata de uma editoria menos importante ou não).

Parte das entrevistas foi feita com jornalistas esportivos, de preferência aqueles que normalmente também trazem um olhar de fora para o futebol e levam o olhar do futebol para fora principalmente para comparar ou relacionar com política e/ou cidadania tais como: José Trajano (TVT e ex-ESPN Brasil), Helvídio Mattos (ex-ESPN Brasil), Luiz Ademar (ex-Sportv), Breiller Pires (Jornal El País e ESPN Brasil) entre outros. Um tema interessante para abordar com eles foi o questionamento se a sociedade reflete no futebol, o futebol reflete na sociedade ou os dois ao mesmo tempo.

Interessante foi também o depoimento do sociólogo Ronei Tibolla. Neste caso, a intenção não é falar de futebol, é claro, e sim justamente do impacto e dessa relação entre o esporte mais popular do mundo e a sociedade brasileira com uma visão de quem estuda mais o povo.

Para poder entender melhor o tamanho da relação entre futebol e sociedade serão lidos os livros “Jornalismo Esportivo” do jornalista Paulo Vinícius Coelho, e Universo do Futebol, de Roberto Damatta.

As principais notícias e colunas dos principais jornais sobre esse assunto (Estadão, Folha, Lance) como BBC, Mirror, CNN serão lidas para uma melhor compreensão de como grandes veículos de comunicação veem o assunto.

Para auxiliar na execução do documentário, serão assistidos documentários não apenas esportivos como “12 de junho de 93- O dia da Paixão Palmeirense” do

jornalista Mauro Beting e de Jaime Queiroz como também aqueles que abordam outros temas como “Fahrenheit 9/11” de Michael Moore.

I. Referencial Teórico

I.I Futebol e Sociedade

Conforme Daolio (2005), futebol e sociedade estão completamente conectados, sendo que um reflete no outro. O futebol é uma das principais manifestações culturais do povo brasileiro desde o passado até os dias atuais.

O futebol brasileiro tem se constituído, ao mesmo tempo, em expressão da sociedade brasileira e em um modelo para ela, espelhando toda a sua dinâmica, com todas as contradições e todas as riquezas nela presentes. Sem dúvida, o futebol constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e ressignificada pelos seus atores. (DAOLIO, 2005, p. 5-6)

Conforme Damo (1998), a cultura das sociedades influencia tanto nesse esporte que até o estilo de jogo de cada país só existe daquela forma por causa dela. Por exemplo, o estilo brasileiro de se jogar sempre foi mais “ousadia e alegria” com dribles bonitos e sorriso no rosto. Enquanto o europeu é um estilo mais concentrado, com mais toque de bola e seriedade na hora de agir. As seleções jogam assim porque fora de campo seus povos tem, no geral, essa personalidade.

De acordo com Daolio (2005), o esporte jogado com os pés é muito importante para o cidadão comum, pois é na hora de assistir a uma partida no estádio que o torcedor busca a felicidade e a satisfação que não conseguiu fora de lá como no trabalho, com a família etc. Além disso, o time de coração e a seleção nacional representariam a parte da vida que deu certo. Esse esporte tem a capacidade de deixar parte da sociedade (ou toda ela no caso da seleção brasileira) mais feliz.

Segundo DaMatta (1982), o futebol, embora seja o meio pelo qual a sociedade brasileira apresenta-se, revela-se e passa boa parte de seu tempo, serve para tirar o foco de coisas mais importantes como economia, por exemplo.

(...) o futebol é visto como um modo de desviar a atenção do povo brasileiro de outros problemas mais básicos. Se estivéssemos, porém, diante de um partido político ou de uma atividade econômica, a mesma equação poderia ser realizada, mas, com toda probabilidade, o cientista social teria mais cuidado em dizer que um certo partido é um “ópio do povo”, simplesmente porque na sua concepção de sociedade, a política ou a economia, são

coisas mais sérias e relevantes do que o esporte ou o futebol. (DAMATTA, 1982, p. 22)

No entanto, conforme DaMatta (1982), o futebol, mesmo sendo menos relevante do que o resto, deu-nos mais confiança por conta das copas conquistadas além de ter sido útil para o crescimento social dos brasileiros como nação.

As representações produzidas no ritual futebolístico têm, ainda, a virtude de expressar e condensar um conjunto de regras que pode ser operado como uma verdadeira gramática das relações sociais em nosso país. Dessa maneira, contribuem para a socialização dos brasileiros na sua cultura, ensinando-lhes o funcionamento da hierarquia e da igualdade. (DAMATTA, 1982, p. 112)

Um das ocorrências mais frequentes envolvendo as duas partes (tanto futebol quanto sociedade) são as brigas envolvendo torcidas organizadas, uma contra a outra ou contra a polícia militar. Tais brigas se parecem com os conflitos entre a PM e manifestantes políticos que ficaram cada vez mais frequentes no Brasil nos últimos anos. Pereira (2012), apesar de concordar com o fato das organizadas serem extremamente violentas, crê que as torcidas organizadas não devem acabar e assim como em manifestações políticas, quando o indivíduo está defendendo algo junto com um grupo de pessoas, ele se encoraja e se torna violento.

I.II Documentário Audiovisual

Conforme Lucena (2012), um documentário é feito basicamente com personagens e situações da realidade enquanto filmes tradicionais tratam de personagens e situações da ficção. Essa seria a diferença básica entre as duas formas de se fazer cinema embora às vezes haja documentários com alguma criação e filmes sobre acontecimentos verídicos.

As denominações são auto explicativas, mas carecem de uma explanação mais aprofundada. Em um primeiro momento, o filme documental é visto como um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real- *A saída da Fábrica* dos irmãos Lumière. Já o filme de ficção, que nasce sete anos depois, em 1902, com *Viagem a Lua*, de Meliès, é associado à construção de uma história, ao mundo imaginário ficcional. (LUCENA, 2012, p. 10)

Em um documentário, é importante definir seu personagem. Pode ser uma pessoa, que é o mais comum ou até um animal. Normalmente, o personagem é o ponto central da narrativa. Segundo a pesquisa realizada em Ramos (2013), a personagem pode ser criada por consciência dele próprio ou por consciência também do cineasta, portanto pode haver um leve exagero. Conclui-se, também por

Ramos (2008), que o personagem em um documentário, diferente da ficção, é real, mas pode haver uma leve mudança na hora de gravar.

Outro ponto importante é como a visão de quem faz o documentário entra dentro dele. Conforme Nichols (2001) e Lucena (2012), fica claro que em um documentário de não-ficção, a realidade tratada é passada ao público de acordo com a organização do cineasta e da visão dele sobre o assunto. O documentário retrata a realidade ao público através de como a pessoa que executou o trabalho tem o conhecimento do tema. No final, a peça acaba sendo um pouco opinativa e tendenciosa.

Temos que nos preocupar com a ética no documentário, não só em como transmitir o conteúdo, mas também com as entrevistas. É necessário contar a realidade mesmo que tenha que enfrentar a própria visão do acontecido e tomar cuidado para não explorar personagens mesmo que eles sejam importantes para a execução, conforme Nichols (2001).

A ética passa a ser a medida de como as negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e seu tema têm consequências tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores. Os cineastas que têm a intenção de representar pessoas que não conhecem, mas que tipificam ou detêm um conhecimento especial de um problema ou assunto de interesse, correm o risco de explorá-las (...). Os cineastas que escolhem trabalhar com pessoas já conhecidas enfrentam o desafio de representar de maneira responsável os pontos comuns, mesmo que isso signifique sacrificar a sua própria opinião em favor dos outros. (p. 71)

Um bom documentário começa com um bom roteiro. Segundo Puccini (2012), um documentário passa a existir a partir do momento em que o cineasta tem um processo criativo com muitas etapas de seleção comandado por escolhas subjetivas de quem realizará. Para Puccini (2012), essas escolhas entre a concepção e a edição final, deixam o que é real subjetivo, com a cara do cineasta. Essa é uma das razões pelas quais um bom roteiro/planejamento é fundamental.

No entanto, conforme o autor deve-se ter atenção ao fazer um roteiro de documentário. Ele pode ser bem mais demorado do que um roteiro de ficção devido ao fato de se tratar da realidade que é mais difícil de ser controlada e observada. Além do que imprevistos podem acontecer.

(...) o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser bem mais longo que o de ficção, e envolver todas as etapas de realização do filme. Essa peculiaridade é consequência da maior dificuldade de

apreensão e controle do universo de representação, aberto e sujeito a transformações, oposto ao universo fechado e controlado da ficção. Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado(...) a cada novo projeto de um filme, o documentarista é obrigado a se deparar com particularidades advindas do universo de abordagem escolhido, que o obrigam a rever seus métodos de organização da produção. (PUCCINI, 2012, p. 23)

I.III Linguagem

Dentre os modos de documentário estudados por Nichols (2001), existe o modo expositivo que, tem como uma de suas características, se dirigir diretamente ao espectador expondo um argumento com legendas ou com a chamada “voz de Deus”. Inclusive, normalmente a legenda ou a narração são complementadas com imagens que tem um papel secundário neste modo. Com isso, os documentários expositivos são dependentes de uma informação transmitida verbalmente.

Numa inversão da ênfase habitual no cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. O comentário é geralmente apresentado como distinto das imagens do mundo histórico que o acompanham. Ele serve para organizar essas imagens e dar sentido a elas, de maneira semelhante a uma legenda escrita para uma imagem fixa. Portanto, presume-se que o comentário venha de algum lugar não especificado, mas associado à objetividade ou onisciência. (NICHOLS, 2001, p. 176)

Segundo Roldão, Bazi e Oliveira (2005), o foco de um documentário expositivo é mais no seu argumento do que em algo que possa gerar opiniões diferentes de quem assiste. A intenção principal é expor o argumento de modo verbal de forma direta auxiliado pela imagem e até por isso ressalta a importância da sincronia entre ambos.

Além disso, Ferreira Silva (2009) ressalta a teoria de Nichols (2001) e explica, com suas palavras, a essência de um documentário expositivo que parece na maioria das vezes, um vídeo reportagem como a de um telejornal.

O modo expositivo pressupõe uma voz que fala diretamente com o espectador, pois os filmes desse modo utilizam o comentário com a voz de Deus, um orador que é apenas audível, jamais aparece. Esse modo compartilha algumas semelhanças com os noticiários televisivos, principalmente com relação à lógica informativa, transmitida verbalmente pelo comentário, que está fora da tela e dá a impressão de objetividade e onisciência. (FERREIRA SILVA, 2009, p.3)

Um documentário expositivo e uma vídeo-reportagem procuram contar uma história com começo, meio e fim e buscam se aprofundar para descobrir exatamente as causas e consequências do acontecimento em questão. Contudo, conforme

Roldão, Bazi e Oliveira (2005), há diferenças também entre os dois. A principal diferença está na neutralidade. O vídeo-reportagem procura transmitir a informação de modo imparcial para que o telespectador possa criar sua própria opinião enquanto o documentário busca expor um argumento a fim de fazê-lo refletir sobre o assunto e então, convencê-lo.

É possível também realizar um documentário caracterizado com mais de um modo. Nichols (2001) também diz que a identificação de um documentário não precisa ser total. Ou seja, mesmo que este seja um documentário expositivo, conclui-se que ele pode ter algumas características de outros modos.

I.IV Jornalismo Esportivo

O jornalismo esportivo é uma das áreas mais questionadas da profissão de jornalista até hoje. Conforme Coelho (2003), quando o futebol começou a ser praticado no Brasil no início do século XX, a editoria de esportes já sofria preconceito por ser tachada de menos importante do que política, economia etc.

Nos primeiros anos de cobertura esportiva era assim. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. (...) Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias- ou nos campos, nos ginásios, nas quadras- valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país? Não, não poderia, mesmo que movesse multidões às ruas em busca de emoções que a vida cotidiana não oferecia. (COELHO, 2003, p.7-8)

Conforme Gastaldo; Leistner (2003), e ao contrário de Coelho (2003), o jornalismo esportivo é de fato uma editoria menos importante do que as demais. Seria mais um entretenimento e diversão do que um assunto mais sério até pela forma com que as pessoas lidam com o assunto.

Os fatos esportivos pertencem à esfera do entretenimento, da distração, a uma hierarquização „secundária“ em relação às editorias mais „nobres“ do jornalismo, e isto se reflete na produção discursiva do jornalismo esportivo. A subjetividade do enunciador-jornalista esportivo é menos regulada institucionalmente do que em outras editorias – um cronista esportivo „torcer“ por um time em seu texto é muito menos grave do que um editor de política por um candidato ou partido, por exemplo. (GASTALDO; LEISTNER, 2018, p. 4)

Em Noblat (2005), há críticas à forma com a qual a imprensa esportiva aborda o assunto: com clichês e sem muita variedade de conteúdo. Para ele, os profissionais deveriam se dedicar mais à profissão para que o jornalismo esportivo no Brasil, em geral, mudasse.

Há vários documentários e vídeo-reportagens envolvendo esporte tanto no Brasil quando no mundo. Geralmente, são documentários para lembrar e mostrar algum acontecimento importante e marcante como a conquista de um time ou uma história envolvendo esporte amador.

A mídia nacional e mais notadamente do Rio de Janeiro destaca em seus telejornais projetos socioesportivos com um discurso compacto e uma linguagem repetidamente “inclusiva” e voltada à abstrata expressão “formar um cidadão”, com uma linguagem fílmica que busca personagens representativos de sonhos e virtudes de forma objetiva e generalista (...). (NOVAES, 2009, p. 10)

II Planejamento da Peça

II. I Definições de estilo e linguagem

O modo escolhido para esse tema foi um documentário audiovisual expositivo. Contextualizei a relação entre futebol e sociedade contando um pouco sobre ela. Parti também da visão do torcedor e, justamente com as entrevistas, expus argumentos que envolvem todas as partes para que o espectador possa refletir e formar sua opinião dentro do que foi apresentado sobre o tema.

Com legendas, dei algumas informações e argumentos antes e entre as entrevistas pelos quais saíram mais dados interessantes para a reflexão.

II.II Fontes

A escolha das fontes surgiu do meu conhecimento sobre jornalistas esportivos que costumam trazer visões e análises mais intelectuais sobre esse esporte. Dito isso, procurei o contato de jornalistas esportivos experientes e que já deram opiniões marcantes envolvendo o futebol e a nossa sociedade. As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2018 e em 2019. A ideia foi fazer algumas perguntas a eles e gravá-los. Foram entrevistados os jornalistas José Trajano, Breiller Pires, Helvidio Mattos e Luiz Ademar. Além disso, o professor de sociologia Ronei Tibolla também foi entrevistado.

II.III Equipe

Fiz quase toda a execução da peça. Agendei as entrevistas nos locais de preferência dos entrevistados, gravei, selecionei as imagens e escrevi as legendas

informativas. Exceto para a edição. Tive o auxílio do meu irmão para tal. Após a realização das entrevistas e da execução das informações verbais, sentei junto com ele para explicá-lo exatamente como quero o documentário para que na finalização, ele fique com a minha cara, a cara do cineasta. Portanto a equipe foi composta por mim e por um editor durante todo o processo.

II. IV Roteiro

VÍDEO	ÁUDIO
- Tela preta	- Som de torcida comemorando ao fundo
- Tela verde com meu nome seguido da palavra “apresenta”	- Ainda som de torcida comemorando
-Pequeno trecho da entrevista do jornalista José Trajano	- Apenas fala do jornalista
- Pequeno trecho da entrevista com o jornalista Breiller Pires	- Apenas fala do jornalista
- Pequeno trecho da entrevista com o jornalista Luiz Ademar	- Apenas fala do jornalista
- Pequeno trecho da entrevista com o sociólogo Ronei Tibolla	- Apenas fala do entrevistado
- Pequeno trecho da entrevista com o jornalista Helvídio Mattos	- Apenas fala do entrevistado
- Tela verde apresentando o nome do documentário em amarelo	- Trecho de música
- Imagem de torcida no estádio	- Música baixa ao fundo
- Trecho de entrevistas com os entrevistados	- Fala do entrevistado com música ao fundo
- Legenda com um argumento sobre o tema principal	- Música ao fundo
- Outros trechos das falas dos entrevistados	- Música ao fundo
- Outra legenda com outra questão importante	- Música ao fundo
- Outra parte das entrevistas	- Fala dos entrevistados e música ao fundo
- Mais uma legenda com questionamento	- Música ao fundo
- Fala dos entrevistados	- Fala dos entrevistados mais música ao fundo
- Outra legenda com argumento	- Música ao fundo

- Trecho de fala dos entrevistados	- Música ao fundo
- Imagem de torcida no estádio	- Música ao fundo
- Último trecho de cada entrevista	- Música ao fundo
- Tela de encerramento com os créditos	- Música ao fundo

Considerações Finais

Para executar esse trabalho tive que superar alguns desafios. Nunca havia feito um documentário 100% sozinho incluindo parte teórica, técnica e prática. Portanto serviu muito de experiência para que eu evoluísse em todas essas áreas. A parte das filmagens foi de fato a mais complicada pelo fato de eu ter tido pouca experiência com o manuseio das câmeras. Mas com um pouco de estudo a mais e dedicação, consegui realizar bem.

A parte teórica foi a mais trabalhosa, mas não a mais difícil. Sabia aonde queria chegar e quais pontos iria abordar na peça. Durante todo o processo, pesquisei várias referências sobre o tema, selecionei-as e fiz uma espécie de filtragem para colocar os pontos mais interessantes sobre o tema principal do trabalho.

A pergunta problema desse documentário foi respondida e debatida, que era a intenção principal. Além de conduzir a peça, ela trouxe um questionamento ainda mais interessante dentro de cada pergunta feita aos entrevistados e acredito que a escolha dessa pergunta foi correta.

Nem tudo saiu como planejado. Ao longo do processo, tive que realizar mudanças nas fontes a serem entrevistadas devido ao fato da agenda e da localização de algumas delas. Isso não interferiu na qualidade do produto, muito pelo contrário, o único ponto negativo dessa mudança foi o atraso causado. Outra mudança foi no roteiro: após assistir um pouco mais de documentários, percebi que era mais interessante iniciar a peça de outra maneira. Não se tratou iniciar de uma forma melhor, exatamente, mas sim de uma forma diferente com a qual eu havia me familiarizado melhor.

Em um contexto geral, o documentário ficou como eu imaginava desde o começo. Quando tive a ideia, o desafio foi colocar tudo que havia pensado na prática para que todo mundo pudesse ver e creio que consegui. A peça final hoje é quase um retrato completo do que eu havia imaginado quase um ano e meio atrás. Mesmo alguns imprevistos no meio do caminho como a mudança de fontes, já citada anteriormente, por exemplo, serviram para que o documentário ficasse ainda melhor.

Referencial Bibliográfico

Livros

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 120 p.

DAMATTA, Roberto. **Universo do Futebol: Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. 124 p.

DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. 150 p.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer Documentários: Conceito, Linguagem e Prática de Produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2001. Tradução de Monica Saddy Martins.

NOBLAT, Ricardo. Fugindo à Ladainha: Médico acha que é deus. Jornalista tem certeza.. In: BOAS, Sergio Vilas (Org.). **Formação e Informação Esportiva: Jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus Editorial, 2005. Cap. 1. p. 16-43.

PEREIRA, Mauro Cezar. Torcida Organizada: Ruim com ela, pior sem ela. Mas, com tanta violência, algo precisa ser feito. In: GRABIA, Gustavo. **La Doce: A explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo**. São Paulo: Panda Books, 2012. p. 5-10. Tradução de Renato Rezende.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção**. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

SOARES, Glaucio Ary Dillon. **Sociedade e Política no Brasil: Corpo e alma do Brasil difusão européia do livro**. São Paulo: Nacional, 1974.

Sites

FORATO, Thiago. **Mauro Cezar Pereira comenta viés de entretenimento no jornalismo esportivo e diz: "não sou humorista"**. 2017. Disponível em: <<http://m.natelinha.uol.com.br/noticias/2017/03/30/mauro-cezar-pereira-comenta-vies-de-entretenimento-no-jornalismo-esportivo-e-diz-nao-sou-humorista-106577.php>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SILVA, Conceição de Maria Ferreira. **A VOZ DO DOCUMENTÁRIO E A EXPRESSÃO DO SUBALTERNO NOS FILMES: ORI, SANTO FORTE E ATLÂNTICO NEGRO - NA ROTA DOS ORIXÁS**. 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19267.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Artigos/ Teses

DAMO, Arlei Sander. Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro. In: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL DA UFRGS, 1998, Rio de Janeiro. **Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. p. 1 - 31.

GASTALDO, Édison; LEISTNER, Rodrigo. "A Mais Gaúcha de Todas as Copas": Identidades brasileiras e imprensa esportiva na Copa do Mundo. **Redalyc**, Curitiba, p.1-2, 2003. Mensal. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5044/504450755007.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

NOVAES, Priscila de Oliveira. **NA MARÉ DO ESPORTE**:: Documentário sobre projetos socioesportivos em comunidade popular. 2018. 77 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Cap. 1.

RAMOS, Clara Leonel. **A Construção do Personagem no documentário brasileiro contemporâneo: autorrepresentação, performance e estratégias narrativas**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigue; OLIVEIRA, Ana Paula Silva. **O espaço do documentário e da vídeoreportagem na televisão brasileira: uma contribuição ao debate**. 2005. 126 f. Artigo Expositivo (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

Apêndices


UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU ÁUDIO

Eu, Luiz Ademir Campos Junior, portador do
RG Nº 36.666.293 e CPF Nº 500.472.628/73,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem (foto e/ou vídeo) e/ou voz, bem como cedo os
seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano
Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo
indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas
acadêmicas ou reproduções; em publicações experimentais acadêmicas, sejam elas eletrônicas ou
impressas, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 12 de Abril de 2019.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

1

Universidade Presbiteriana Mackenzie / CCL – Centro de Comunicação e Letras
Rua Piauí, 143 – 2º andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP
ccl@mackenzie.com.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

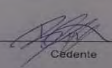

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU ÁUDIO

Eu, Braxiller Pires, portador do
RG Nº 11474121 e CPF Nº 06838265600,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem (foto e/ou vídeo) e/ou voz, bem como cedo os
seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano
Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo
indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas
acadêmicas ou reproduções; em publicações experimentais acadêmicas, sejam elas eletrônicas ou
impressas, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 12 de abril de 2019.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

1

Universidade Presbiteriana Mackenzie / CCL – Centro de Comunicação e Letras
Rua Piauí, 143 – 2º andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP
ccl@mackenzie.com.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

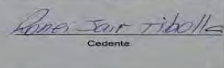

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU ÁUDIO

Eu, Ronaldo Souto Tibolla, portador do
RG Nº 32.531.545 e CPF Nº 69026249-24,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem (foto e/ou vídeo) e/ou voz, bem como cedo os
seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano
Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo
indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas
acadêmicas ou reproduções; em publicações experimentais acadêmicas, sejam elas eletrônicas ou
impressas, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 11 de Abril de 2019.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

1

Universidade Presbiteriana Mackenzie / CCL – Centro de Comunicação e Letras
Rua Piauí, 143 – 2º andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP
ccl@mackenzie.com.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

Cronograma

CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO TC	Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
	Definição de Orientador	■																							
Revisão do projeto junto ao Orientador		■																							
Leituras complementares	■	■	■	■	■	■																			
Pesquisa de Fontes	■	■	■																						
Planejamento para Execução da Peça (roteiro, capítulos, etc)			■	■	■	■																			
Realização da Peça (apuração, gravações, etc.)			■	■	■	■	■																		
Entrevistas			■	■	■	■	■	■	■																
Decupagem das entrevistas								■	■			■	■												
Transcrição das entrevistas												■	■	■											
Edição e Montagem da Peça														■	■	■									
Finalização da Peça															■	■	■								
Redação do Relatório de Realização da Peça															■	■									
Primeira Entrega (ao Orientador)															■	■	■								
Correções na Peça e Relatório																	■	■	■						
Entrega Definitiva do TCC à Secretaria do CCL																		■	■						
Banca Examinadora																					■				